

Medicina Veterinária

## **DETECÇÃO DO VÍRUS DA COVID-19 EM ANIMAIS DE COMPANHIA ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFLA**

Kelly Cristina de Souza - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Josyane Lopes - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista FAPEMIG

Yasmin Domingos da Silva - 3º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, aluna de iniciação científica PIVIC/UFLA

Anna Cecília Trolesi Reis Borges Costa - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Érika Aparecida Oliveira - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora, Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA – elaine.dorneles@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Diante da pandemia do COVID-19, levantou-se a suspeita de que cães e gatos pudessem transmitir o vírus aos seres humanos, tendo em vista a proximidade desses animais com seus responsáveis no período de distanciamento social. Assim, o objetivo do seguinte trabalho foi investigar a presença do vírus SARS-CoV-2 em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFLA, no período de junho de 2021 a fevereiro de 2022, bem como avaliar o perfil desses animais. Para isso, foram coletadas amostras por swab nasal, oral e/ou anal dos cães e gatos, os quais foram submetidos à extração de DNA e posteriormente à reação em cadeia de polimerase em tempo real (qPCR) para a detecção de sequências específicas do SARS-CoV-2 (gene E, RdRP e N). Além disso, também foi aplicado um questionário para os responsáveis desses animais a fim de entender as características de ambos. Como resultados, 65 animais foram atendidos no período avaliado e nenhum foi positivo no teste para detecção de SARS-CoV-2. A avaliação das variáveis do questionário mostrou que a maioria eram cães, 80% (52/65), e somente 20% (13/65) eram gatos. Dentre as raças, constatou-se que grande parte era sem raça definida (SRD), aproximadamente 49,2% (32/65). Ademais, a maioria dos responsáveis possui dois animais em casa, cerca de 49,2% (32/65), seguida de 20% (13/65) com apenas um animal. Em relação à vacinação, aproximadamente 81,5% (53/65) desses responsáveis responderam que seus animais são vacinados, sendo que a maioria foi vacinado no médico veterinário, cerca de 67,9% (36/65). A vacina de raiva foi a mais utilizada [58,5% (38/65)]. Em relação às outras vacinas, 69,2% dos que têm cães fazem uso das caninas V8 ou V10 (36/52) e 53,8% dos que possuem gatos utilizam alguma das felinas V3, V4 ou V5 (7/13). Em relação ao acesso à rua, cerca de 47,7% (31/65) dos animais têm esse acesso. Com base nos animais avaliados durante o período da pandemia de COVID-19 na população humana, conclui-se que os animais de companhia (cães e gatos) parecem não ser potenciais transmissores e reservatórios do SARS-Cov-2, no entanto, são necessários mais estudos para confirmar essa hipótese. Além disso, também foi possível observar que a maioria dos animais atendidos no Hospital Veterinário da UFLA são cães SRD, sendo que grande parte possui contactantes. A vacinação de raiva é bem difundida pelos responsáveis, porém, as outras vacinas específicas para cães e gatos poderiam ser mais veiculadas por eles.

Palavras-Chave: Animais, PCR, SARS-CoV-2.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=cEvf4BPcdB4>

Sessão: 5

Número pôster: 179

Identificador deste resumo: 1680-16-1518

novembro de 2022